

LUX FILM DAYS

3 FILMES
24 LÍNGUAS
28 PAÍSES



© Komplizen Film

WESTERN

Um filme de Valeska Grisebach
Alemanha, Bulgária, Áustria



Parlamento Europeu

WESTERN

UM FILME DE VALESKA GRISEBACH

Um pequeno grupo de trabalhadores alemães é enviado para a Bulgária para instalar uma turbina hidráulica no coração de uma região árida e montanhosa do sul, perto da fronteira grega. Montam o seu acampamento nas proximidades de uma aldeia isolada e assinalam a sua presença hasteando a bandeira nacional, um gesto de conquistadores que para a população local é um pouco provocador.

É o início de uma coabitação difícil entre os dois grupos nos quais ninguém (ou quase) fala a língua do outro... Meinhard, suposto antigo legionário reconvertido em operário da construção desejoso de ganhar dinheiro, todavia, vai dar um primeiro passo, multiplicando os gestos de abertura e de boa convivência para com os habitantes da aldeia. Por este motivo, afasta-se cada vez mais dos seus colegas, fechados sobre si próprios, convencidos da sua superioridade e sem qualquer empatia para com os outros. Entre gestos desajeitados e verdadeiros momentos de partilha, Meinhard, anti-herói sem família e sem laços, integra-se o melhor que pode nesse universo tão diferente do seu.

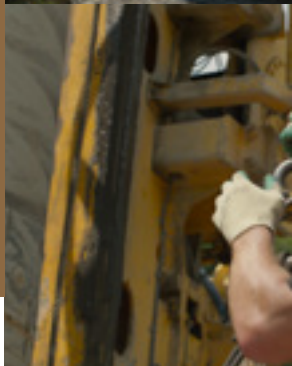
CONTEXTO

Ao colocar em confronto um grupo de trabalhadores alemães com os habitantes de uma pequena aldeia da Bulgária, a cineasta alemã Valeska Grisebach convida-nos a refletir sobre as grandes disparidades socioeconómicas e culturais entre os países da União Europeia. O filme decorre numa Europa jovem, ainda em construção, repleta de contrastes. E embora as interações sejam, evidentemente, fonte de riqueza no plano humano, revelam também valores, códigos e comportamentos diferentes que estarão na origem de mal-entendidos e de conflitos mais ou menos latentes.

Decorre destas interações uma tensão dramática palpável que permanece até ao fim do filme, quando os habitantes da aldeia vão ao acampamento dos alemães para uma festa em que a música e a dança servirão de linguagem universal. A necessidade de superar os preconceitos, o respeito e a abertura aos outros tornam-se assim os desafios de um *western* que denuncia a condescendência e o espírito conquistador em relação a parceiros mais pobres.

ERA UMA VEZ NO LESTE

Até à sua entrada na União Europeia em 2007, a Bulgária para os países ocidentais representava uma terra desconhecida ainda largamente associada ao antigo bloco soviético, apesar de este ter sido desmantelado há um quarto de século. *Na sua abordagem das relações humanas, Western exprime bem a discrepância entre dois mundos que ainda não tinham conseguido encontrar uma identidade europeia comum.* Assim, é interessante observar que os trabalhadores alemães se instalam logo como se estivessem numa terra conquistada: hasteiam a bandeira nacional para indicar de forma ostensiva o seu controlo sobre a pequena parcela de território onde está instalado o acampamento durante o tempo necessário para realizar a obra; Meinhard apropria-se de um cavalo que acredita ser selvagem, mas que, de facto, pertence a Adrian, tio de Vanko; Vincent adota uma atitude inadequada aos olhos das jovens que vêm tomar banho ao rio e não hesita em desviar a água





da aldeia onde é necessária, como se as necessidades dos trabalhadores fossem prioritárias e mais importantes do que as da população local; dão uma volta ruidosa à aldeia num todo-o-terreno, durante a noite, para impor a sua presença superior nas redondezas e dissuadir os potenciais intrusos de se aproximar das suas instalações...

É possível encontrar no filme de Valeska Grisebach muitas figuras dos filmes de *western*: Meinhard, cowboy solitário de cara imperscrutável que monta sem sela, terras inférteis e desérticas com paisagens sublimes, uma pequena aldeia de ruas poeirentas com um café como *saloon*, onde se mata o tempo a beber *raki* e a jogar às cartas a dinheiro, dois grupos que se desafiam, um que se considera superior ao outro em termos de desenvolvimento e de civilização — «Estas aldeias são como uma viagem no tempo» dirá um alemão ao fazer o reconhecimento do local no seu todo-o-terreno —, etc.

Neste contexto de desconfiança, a personagem de Meinhard vem felizmente suavizar um encontro marcado pela hostilidade e pela incompreensão. Apesar das barreiras linguísticas, consegue estabelecer laços com a população local e desenvolver uma empatia para com esta que vai contrariar os seus colegas alemães. Em especial, uma noite ele defende-a quando Vincent lança a ideia de desviar a água destinada à aldeia. Meinhard explica então que a água já está a ser racionada em três localidades diferentes devido à seca. Vincent não ouve os seus argumentos e agride-o violentamente enquanto se afasta na escuridão, considerando que, pelo simples facto de lembrar as dificuldades dos seus vizinhos, Meinhard se está a posicionar contra o seu próprio grupo. A tomada em consideração dos interesses dos outros, completamente ausente no raciocínio do chefe de obra, surge em resultado da interação que paulatinamente se desenvolveu entre esse homem e os habitantes da aldeia, indicando claramente a importância do diálogo, essencial do ponto de vista humano, mas também do ponto de vista social, na medida em que permite obter informações determinantes, sem as quais não há coabitação possível.

UM ENCONTRO DIFÍCIL

Em breve, a obra fica parada e os homens inativos. O camião que deveria entregar as quarenta toneladas de gravilha necessárias à prossecução dos trabalhos tarda em chegar e, na pequena equipa alemã, o sol, o rio e o álcool tornam-se as principais fontes de ocupação. Longos planos sobre uma paisagem filmada lentamente e o ruído dos insetos acompanham a espera destes homens cuja vida decorre agora em marcha lenta. Mas Meinhard passa muito tempo na aldeia e participa nas atividades dos seus habitantes: a construção de um muro de pedra, a secagem de folhas de tabaco... A vida parece ter ganho um outro sentido para este homem desenraizado, bastante enigmático e com uma identidade incerta — pretende ser um antigo legionário, sem teto nem família, mas nada no filme virá confirmar com segurança esta situação —, que verdadeiramente não encontra o seu lugar nem no acampamento nem na aldeia. Os trajetos constantes entre os dois locais, sobretudo ao fim da tarde ou durante a noite, são várias vezes a ocasião que a realizadora escolhe para introduzir elementos inesperados e a violência no torpor geral do filme.

O plano que mostra Vincent a atacar Meinhard e a atirá-lo ao chão, enquanto caminha sozinho na escuridão vai repetir-se em três ocasiões. Uma primeira vez

quando Vanko se lança sobre ele do alto de um camião; os dois reboam por terra, mas a situação vira-se rapidamente contra o adolescente, que desmaia. Durante todo o tempo que dura a sua perda de consciência, interrogamo-nos sobre as motivações de Vanko e as reações dos habitantes da aldeia quando virem o seu corpo inerte trazido para a aldeia por Meinhard. Quando acorda, ficamos a saber que pretendia apenas pregar uma partida a alguém que considera ser um amigo. Trata-se, portanto, de um episódio puramente «gratuito», sem consequências graves, mas que introduz de forma significativa um stresse revelador da tensão constante entre as duas comunidades. Quando o filme se está a aproximar do final, Meinhard sofre um novo assalto nas mesmas circunstâncias noturnas. Depois de se recusar a devolver a um aldeão a quantia que lhe tinha extorquido ao jogo, três homens precipitam-se sobre ele e agridem-no antes de o lançar no rio e de se porem em fuga. Encharcado, Meinhard passa a noite no local e é recolhido no dia seguinte à beira da estrada por habitantes da aldeia que vão a caminho da festa organizada no acampamento dos alemães. Por último, em plena festa, Meinhard é, uma vez mais, chamado à parte por aldeão que o acusa de ter dormido com uma rapariga da aldeia. Os dois homens começam a bater-se e, uma vez mais, Meinhard acabado deitado por terra. «É assim nas aldeias... Tudo pode acontecer!» diz-lhe Adrian, que o vem consolar logo após a agressão.

Western parece assim ter o ritmo de duas dimensões temporais específicas: uma diurna, com alguma fluidez, marcada por relações contidas e controladas, e uma noturna marcada por uma certa brutalidade, pela rutura cruel e súbita das tensões acumuladas em torno da personagem principal. Suscitando quer a desconfiança dos seus colegas e, em especial de Vincent, o seu chefe, que se sente traído, como dos habitantes da aldeia, que não compreendem o seu desejo tenaz de integração e que não apreciam a sua incapacidade de manter uma certa distância em relação a eles, a personagem cristaliza na realidade os verdadeiros desafios do filme, ou seja, todas as dificuldades de um verdadeiro encontro entre grupos de homens que em tudo são opostos apesar de uma identidade política comum e o qual, em primeiro lugar, exige, para além de um desejo de abertura ao outro, um grande respeito e circunspeção.





© Komplizen Film

TEMAS DE REFLEXÃO

- No início do filme, Vincent confisca o chapéu de uma jovem búlgara caído ao rio e usa-o para a arrelhar, chegando até a mergulhar-lhe a cabeça debaixo de água. No final, regista-se uma cena semelhante em torno da bandeira alemã, da qual os búlgaros se apoderaram. Que significado se pode atribuir a estas duas cenas, simétricas e análogas?
- «O que procuras aqui?», pergunta Adrian a Meinhard no final do filme, devolvendo-lhe a faca que tinha oferecido como recordação ao seu sobrinho Vanko. À luz dos elementos fornecidos pelo filme, pense também nesta questão: o que pode Meinhard procurar neste local inóspito onde nada se passa fora da aldeia, onde as notícias do mundo parecem nunca chegar, onde há falta de trabalho mas também de conforto e de atividades culturais ou desportivas?
- Sem serem evocadas claramente, são feitas no filme diversas alusões à grande história do país ou à sua situação económica. Lembra-se destas alusões? O que trazem estes elementos de contexto à pequena história do encontro entre os habitantes da aldeia búlgara e os trabalhadores alemães?



© Komplizen Film

les grignoux



O CINEMA EUROPEU PARA OS EUROPEUS

Após a edição do ano passado, que assinalou o 10.º aniversário da iniciativa, o Prémio LUX continua a reunir uma enorme variedade de géneros e tons através dos filmes de jovens realizadoras e realizadores europeus talentosos. O Parlamento Europeu tem a honra de apresentar os três filmes concorrentes ao LUX FILM PRIZE⁽¹⁾ 2017:

120 BATIMENTOS POR MINUTO (*120 battements par minute*), filme de Robin Campillo, França

SAMEBLOD (*Sami Blood*), filme de Amanda Kernell, Suécia, Noruega, Dinamarca

WESTERN, filme de Valeska Grisebach, Alemanha, Bulgária, Áustria

Os filmes abordam temas de atualidade, de forma calorosa e inteligente, e refletem o período que a Europa atravessa atualmente. Mostram personagens que abrem os olhos para o mundo que as rodeia para compreender a realidade, bem como as sociedades e as comunidades a que pertencem. Ao expor as nossas histórias sublimadas pela emoção do cinema, a qualidade e a diversidade do cinema europeu são postas em destaque, tal como a sua importância na construção de valores sociais e de comunidades culturais. Estão assim convidados a assistir aos filmes por ocasião da 6.ª edição dos LUX FILM DAYS⁽²⁾.

(1) PRÉMIO DO
CINEMA LUX.
(2) DIAS DO CINEMA
LUX.

LUX FILM PRIZE

A cultura desempenha um papel fundamental na construção das nossas sociedades.

Neste espírito, o Parlamento Europeu lançou o LUX FILM PRIZE em 2007. Pretende contribuir para aumentar a distribuição de filmes europeus em toda a Europa e incentivar o debate à escala europeia sobre questões sociais importantes.

O LUX FILM PRIZE é uma iniciativa única. Enquanto a maioria das coproduções europeias é exibida apenas no seu país de origem e raramente distribuída noutros países, mesmo dentro da UE, o LUX FILM PRIZE proporciona a três filmes europeus a rara oportunidade de serem legendados nas 24 línguas oficiais da União Europeia.

O vencedor do LUX FILM PRIZE será escolhido por votação dos deputados ao Parlamento Europeu e revelado em 15 de novembro de 2017.

LUX FILM DAYS

O LUX FILM PRIZE deu origem aos LUX FILM DAYS. Desde 2012, os três filmes concorrentes ao LUX FILM PRIZE são apresentados a um público europeu mais vasto durante os LUX FILM DAYS.

Os LUX FILM DAYS são um convite a viver uma experiência cultural inesquecível, que ultrapassa fronteiras. De outubro a dezembro, pode juntar-se aos cinéfilos de toda a Europa para assistir às projeções dos três filmes numa das 24 línguas oficiais da União Europeia. Não se esqueça de votar no seu filme preferido no nosso sítio [web luxprize.eu](http://web.luxprize.eu) ou na nossa página no Facebook!

MENÇÃO HONROSA DO PÚBLICO

A Menção Honrosa do Público é o prémio atribuído pelos espetadores no âmbito do LUX FILM PRIZE. Não deixe de votar num dos três filmes antes de 31 de janeiro de 2018! Terá possivelmente a oportunidade de assistir ao Festival de Cinema Internacional de Karlovy Vary, em julho de 2018, a convite do Parlamento Europeu, e anunciar o filme vencedor da Menção Honrosa do Público.

VEJA,
DEBATA
E VOTE!



@luxprize



#luxprize

LUX
PRIZE
.EU

REALIZADORA: Valeska Grisebach

ARGUMENTO: Valeska Grisebach

ELENCO: Meinhard Neumann, Reinhardt Wetrek, Syuleyman Alilov Letifov, Veneta Frangova, Vyara Borisova

DIRETOR DE FOTOGRAFIA: Bernhard Keller

PRODUTORES: Jonas Dornbach, Janine Jackowski, Maren Ade, Valeska Grisebach, Michel Merkt

PRODUÇÃO: Komplizen Film, Chouchkov Brothers, Coop99 Filmproduktion, KNM et ZDF-Das Kleine Fernsehspiel

ANO: 2017

DURAÇÃO: 119 minutos.

GÊNERO: Ficção

PAÍSES: Alemanha, Bulgária, Áustria

VERSÃO ORIGINAL: alemão, búlgaro, inglês

DISTRIBUIDOR(ES): Leopardo Filmes

Manuscrito concluído em agosto de 2017



